

# PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA

**Keli Consalter Souza**<sup>1</sup>  
**Rúbia Mara Giachini Kessler**<sup>2</sup>  
**Suellen Melo de Andrade**<sup>3</sup>  
**Gabriela Carine de Souza**<sup>4</sup>

## RESUMO

Este trabalho buscou verificar qual a percepção da qualidade de vida de portadores de Insuficiência Venosa Crônica em tratamento fisioterápico e o impacto da doença na vida destes indivíduos. Teve como metodologia os preceitos de pesquisa qualitativa embasada no método análise de conteúdo de Bardin, com entrevista semi estruturada e com questões abertas. Foram entrevistados 5 (cinco) voluntários com diagnóstico de insuficiência venosa crônica em tratamento fisioterápico na clínica de fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí. O conteúdo das entrevistas foi analisado pelas pesquisadoras e categorizados, obtendo as seguintes categorias sobre percepção da qualidade de vida: capacidade funcional, dor, tranquilidade financeira e isolamento social. Percebendo que as respostas estão diretamente relacionadas com a vivência de cada indivíduo, pode se considerar com este estudo, que qualidade de vida para estas pessoas, é ter capacidade funcional, ou seja, ser independente para suas atividades de vida diária, constatando também que a doença gera alterações na qualidade de vida causando limitações na vida profissional e social dos portadores, devido à dor, provocando isolamento social e instabilidade financeira.

**Palavras chave:** Qualidade de Vida, Insuficiência Venosa, Fisioterapia.

## PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA EM TRATAMENTO FISIOTERÁPICO

### ABSTRACT

**Introduction:** Chronic Venous Insufficiency (CVI) is defined as an abnormal functioning of the venous system, often away from the carrier of their work activities, hinders or prevents activities of daily living, affects the emotional system, interferes with their self-esteem and provokes a feeling of inadequacy. **Objective:** To ascertain the perception of quality of life of patients with Chronic Venous Insufficiency in physical therapy and the impact of the disease in these individuals. **Methodology:** methodology and had the precepts of qualitative research method based on content analysis of Bardin, a semi-structured and open questions. We interviewed 5 (five) volunteers with chronic venous insufficiency diagnosis in physical therapy in the physiotherapy clinic at the University of Vale. **Results:** The content of the interviews was analyzed and categorized by the researchers, obtaining the following categories on perception of quality of life: physical functioning, bodily pain, social isolation and financial tranquility. Realizing that the responses depended on the experience of each individual. **Conclusion:** quality of life for these people is to have the functional capacity that is being independent for their ADLs, noting also that the disease causes an impact on quality of life and limitations in professional and social life of patients due to pain, causing social isolation and instability financial.

**Keywords:** Quality of life, Venous Insufficiency, Physiotherapy.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. keliconsalter@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora MsC da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. rubia@univali.br

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. su\_little17@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. souzagabrielac@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A Insuficiência Venosa Crônica (IVC) é definida como uma anormalidade do funcionamento do sistema venoso, causada por incompetência valvular que gera um conjunto de alterações como: edema, lipodermatosclerose, hiperpigmentação, eczema, erisipela e úlcera venosa, é denominada como síndrome da falha da bomba da panturrilha<sup>3,4</sup>. Essa doença afasta o portador de suas atividades laborais, dificulta ou impede as atividades de vida diária, afeta o sistema emocional, interfere na sua autoestima e provoca sensação de incapacidade (BERTOLDI; PROENÇA, 2008).

A Organização Mundial de Saúde (2000) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua vida. A Fisioterapia tem atuado de forma efetiva no tratamento das pessoas com IVC buscando minimizar as limitações causadas pela doença e proporcionar bem estar, melhorando a qualidade de vida.

Portanto a proposta deste estudo foi verificar a percepção da qualidade de vida de pessoas portadoras de IVC em tratamento fisioterápico e o impacto da doença.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra foi constituída por 5 (cinco) pessoas, sendo três do sexo feminino e duas do sexo masculino, com idade média de 49,4 anos que apresentavam a forma crônica da doença, ou seja, há mais de 10 anos, que se encontravam em tratamento fisioterápico na Clínica de Fisioterapia da Univali, sendo estes os critérios de inclusão. Foram excluídos da amostra os pacientes que não concordaram em participar da pesquisa e os que abandonaram o tratamento fisioterápico. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo.

Esta pesquisa foi aprovada pela Comissão de ética em pesquisa (CEP) sob o parecer nº 03/10, e teve apoio financeiro do art. 170 pesquisa, no ano de 2010 da Universidade do Vale do Itajaí.

A coleta de dados foi efetuada no período de junho à agosto de 2010. As entrevistas foram realizada com perguntas semi-estruturadas e com questões abertas. Tendo como questões norteadoras da entrevista: qual a sua percepção de qualidade de vida, o que a fisioterapia representa para você e qual a interferência e o impacto desta doença em sua qualidade de vida?

Teve como base metodológica a análise de conteúdo de Bardin, que é um conjunto de técnicas de análise de comunicação. Ao término de cada entrevista foi realizada a transcrição fidedigna das mesmas. Os participantes foram intitulados com nomes fictícios, usando cores, a fim de preservar a identidade e o sigilo dos dados obtidos. Após a categorização foi construída a discussão com base na literatura (BARDIN, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A percepção sobre qualidade de vida dos portadores de IVC voluntários desta pesquisa foi que a dor limita a realizar suas atividades e isso interfere radicalmente nas atividades de vida diária e ocupacionais, provocando certa instabilidade financeira e afastamento no âmbito social.

Após a discussão dos dados adquiridos, foi possível observar quatro categorias em relação à percepção da qualidade de vida e impacto da doença na qualidade de vida.

Para estes voluntários qualidade de vida é ter capacidade funcional, tranquilidade financeira, além de não ter dor. Afirmam também que a fisioterapia promove melhora da qualidade de vida, pois promove diminuição da dor e melhora e/ou aumento da função. Percebe-se inclusive que a doença causa um impacto na vida destes indivíduos, provocando isolamento social e instabilidade financeira. A tabela 1 mostra os resultados adquiridos referindo-se à análise da percepção da qualidade de vida e o impacto da doença constando as categorias mais citadas pelos participantes.

Tabela 1: Percepção da Qualidade de Vida e Impacto da doença

Categorias	Violeta	Vermelho	Azul	Rosa	Amarelo
Capacidade Funcional	X	X	X	X	X
Dor	X	X	X	X	X
Instabilidade Financeira		X	X		X
Isolamento Social	X	X	X		X

De acordo com os resultados observados na tabela pode-se perceber que para esses indivíduos ter qualidade de vida é ter capacidade funcional, ou seja, ser independente para AVD's. A dor, a instabilidade financeira e o isolamento social são um impacto na vida desses portadores em virtude da doença. Os participantes afirmam ainda que a fisioterapia melhora sua qualidade de vida.

O portador de IVC sofre bastante com o impacto social, com o desemprego, o isolamento, a invalidez precoce, diminuição da produtividade, além dos fatores físicos e emocionais (YAMADA, 2001).

Analisando a entrevista foi possível ponderar que os fatores citados acima aparecem de forma significativa nas respostas, sendo detalhados a seguir.

## PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

### *Capacidade Funcional*

Analisando as categorias observou-se que quando questionados sobre a percepção de qualidade de vida o maior ponto de convergência, foi que, qualidade de vida é ter capacidade funcional, ou seja, desempenhar suas AVDs de forma satisfatória, deixando clara a importância da mesma nas suas vidas, como pode-se observar nas falas:

Rosa: “*Qualidade de vida é eu poder desempenhar minhas funções tanto no trabalho quanto em casa e nas atividades sociais de forma satisfatória*” e Vermelho: “*Eu acho assim: qualida-*

*de de vida é se a gente pudesse andar bem, trabalhar bem, fazer o serviço da gente bem”.*

A doença crônica geralmente vem acompanhada por dor e falta de mobilidade e independência funcional, sendo que gera um impacto na qualidade de vida, apresentando-se diminuída na vida destes pacientes (SANTOS; PORFIRIO; PITTA, 2009).

Quando o indivíduo goza saúde, tem capacidade de se adaptar a qualquer situação da vida, entretanto quando adoece, torna-se limitada, principalmente quando portador de doença crônica.

## IMPACTO DA DOENÇA

### *Impacto Físico: Dor*

Outro fator presente na fala de todos os participantes, que é um impacto da doença e interfere diretamente na qualidade de vida é a dor, o que resulta na limitação para a realização das atividades, sendo que, essa limitação provoca também impacto na vida social destes portadores. Dessa forma, entendemos que um fator pré-dispõe o outro.

Observou-se que a dor tem grande influência na vida destes indivíduos provocando uma diminuição na qualidade de vida e na realização das atividades. A independência se torna algo difícil quando a IVC é diagnosticada ou em alguma crise de dor. Eles necessitam da ajuda de outras pessoas, deixando-os frustrados com uma sensação de incapacidade, sentindo-se inúteis como podemos ver nas seguintes falas:

Azul: “*... não poder fazer as coisas é muito frustrante, você se sente um inútil.*”

Amarelo: “*Era tanta dor, que eu não tinha mais animo para viver.*”

O sofrimento crônico modifica o inter-relacionamento familiar e social e favorece a instalação de depressão, ansiedade e desespero, agravando o estado geral e a qualidade de vida desses indivíduos. A eliminação completa da sensação dolorosa pode

não ser possível, mas o seu controle, a moderação dos efeitos associados e das incapacidades pode ser obtidos e assim interferir nos impactos psicossociais desses pacientes e consequentemente na sua qualidade de vida (SILVA; PAZOS, 2005).

### *Impacto Econômico: Instabilidade Financeira*

Para muitos dos entrevistados qualidade de vida é ter tranquilidade financeira. Os custos com tratamento medicamentoso, clínico ou hospitalar e a impossibilidade de trabalhar por causa da doença crônica são determinantes para a qualidade de vida. A doença afeta diretamente os níveis socioeconômicos, pois acaba tirando o indivíduo na sua fase produtiva das suas atividades normais podendo até mesmo levar a aposentadoria precoce (SANTOS; PORFIRIO; PITTA, 2009), como pode ser visto nas falas:

Amarelo: “eu tava olhando terras pra aumentar, mais daí como era um custo alto eu parei, porque não queria mais dívida no banco, e se não podia mais trabalha como que ia pagar...”

Azul “Minha mulher ficava em casa, quando eu fiquei encostado por invalidez o meu salário reduziu e ela teve que voltar a trabalhar...”, ainda Azul “Tinha vida mais estável, não tinha que gastar com medicamento.”

O período pós guerra, a população ocidental atrelou o bem estar e o sucesso às conquistas econômicas, traduzidas na aquisição de bens materiais, ou seja, qualidade de vida era privilégio das pessoas que tinham dinheiro poderem gastar com carros, casas e outros, além de desfrutar da vida com viagens.

As mudanças no estilo de vida, que ocorre pela doença, frequentemente, interferem no cotidiano da família, na medida em que vem a necessidade de arcar financeiramente, com os gastos relacionados ao tratamento.

### *Impacto Social: Isolamento social*

Como podemos verificar na tabela, o isolamento social foi relatado pela maioria dos participantes como sendo um impacto que a doença causou em suas vi-

das. Isso ocorre pelo fato de que com a doença ficam limitados em sair de casa, deixando-os sem muito contato com amigos, esse isolamento muitas vezes é o grande causador de quadros depressivos.

Os portadores de IVC que possuem úlceras abertas precisam ter um maior cuidado, muitas vezes necessitam fazer uso de curativos específicos como a “bota de ulna” que é trocado a cada 15 dias, e estes por sua vez podem causar mau cheiro com o tempo, como relatado na fala do Azul:

“... chega uma hora que fechado começa a feder, no verão então é um terror.” “...no início do curativo eu posso sair, no final do curativo que é de 15 em 15 dias daí não dá, chegando no 10º dia pra frente eu já não saio.”

Pode-se perceber que estas alterações que vem juntamente com a doença crônica, interfere e muda radicalmente a vida desses portadores, sendo necessário o apoio familiar, social e da equipe de saúde, dentre eles o fisioterapeuta, visando a superação de qualquer infelicidade que possa surgir no decorrer da doença.

Adoecer acompanha-se de insegurança e ansiedade, muitas vezes esses ou outros fatores resultantes da patologia provocam ao portador a sensação de que seus projetos não se concretizaram, o que acaba acontecendo muitas vezes, dependendo do grau de acometimento da doença e do grau de incapacidade o sujeito acaba se afastando do convívio profissional, pessoal e social (SILVA, 2002).

### *Atribuição da Fisioterapia na Qualidade de Vida*

Visto que todos os participantes, a fisioterapia contribui na melhora do quadro clínico, diminuindo a dor, e possibilitando o retorno para as atividades diárias e aumento a capacidade funcional.

Violeta: “...A pra mim é uma benção, eu posso falar assim, porque o dia que eu venho pra fisioterapia eu saio daqui outra pessoa...”

Vermelho: “... Ah pra mim a fisioterapia é muito boa...”, “...antes ficava bem difícil de movimentar o joelho assim ficava duro e com a fisio foi que eu consegui movimentar melhor...”

Amarelo: "...A fisioterapia representa tudo, eu hoje sem a fisioterapia eu acho que a minha vida não vai longe..."

Rosa: "...a drenagem linfática eu senti que me ajudou bastante, ajudou na circulação, a diminuir o edema..."

A drenagem linfática manual é um dos recursos fisioterapêuticos para o tratamento de IVC, a fisioterapia pode atenuar as alterações decorrentes da IVC através da abordagem global do paciente com melhora da mobilidade, do edema e da dor, com consequentemente melhora das atividades funcionais (MEYER; CHACON; LIMA, 2006).

Neste estudo é visto que a fisioterapia é importante para o portador de IVC, pois possibilita a melhora dos sintomas, retorno as atividades, além de proporcionar bem estar devido à interação com os frequentadores da clínica e melhora na qualidade de vida (MEYER; CHACON; LIMA, 2006).

A fisioterapia não se resume a alongamentos e exercícios, o profissional desta área deve ter um olhar mais amplo atuando também na prevenção de problemas, avaliação dos pacientes, programação de condutas adequadas para cada caso até chegar à execução dessas condutas. Com isso, na melhora da qualidade de vida de seus pacientes diminuindo dor com seus recursos, promovendo a melhora na independência funcional e no convívio social.

Sabe-se que a fisioterapia atua em diversas áreas, a elaboração de um programa de atividade física para o portador de IVC em fase recuperação é essencial, enfatiza a circulação que para esta pessoa está prejudicada. A atividade física não traz apenas benefícios físicos, mas também emocionais e psicológicos (LIMA; ET. AL, 2002).

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve o propósito de verificar a percepção de qualidade de vida e o impacto da doença na vida dos portadores da doença. Possibilitou constatar o papel da fisioterapia e o que esta representa na vida desses portadores.

A percepção sobre qualidade de vida dos portadores de IVC voluntários desta pesquisa foi que a dor limita a realizar suas atividades e isso interfere radicalmente nas atividades de vida diária e ocupacionais, provocando certa instabilidade financeira e afastamento no âmbito social.

Foi possível perceber que a fisioterapia desempenha um papel fundamental na vida dos portadores de insuficiência venosa crônica, pois além de controlar ou até mesmo eliminar alguns dos sintomas, resulta na melhora da funcionalidade e retorno ou readaptação das atividades, promovendo benefícios bio-psico-sociais por meio de reabilitação, educação em saúde e contato com outras pessoas com as mesmas dificuldades, o que proporciona melhora significativa na qualidade de vida desses indivíduos.

Dessa forma nota-se que é importante conhecer o impacto da doença nos diferentes aspectos. Os resultados deste estudo mostram a necessidade da fisioterapia cuidar do indivíduo sob a ótica da integralidade para obtenção de um tratamento mais eficaz.

## REFERENCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Ed. Edições 70, ano 2010.

BERTOLDI, Clarissa Medeiros da Luz and PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Doença venosa e sua relação com as condições de trabalho no setor de produção de refeições. *Rev. Nutr.* [online]. 2008, vol.21, n.4, pp. 447-454. ISSN 1415-5273. doi: 10.1590/S1415-52732008000400009.

França L. H. G., Tavares V. Insuficiência venosa crônica. Uma atualização. *J Vasc Bras.* v.2, n. 4, 2003; p318-328.

LIMA, R. C. M.; et. al. Efeitos do fortalecimento muscular da panturrilha na hemodinâmica venosa e na qualidade de vida em um portador de insuficiência venosa crônica. *J Vasc Br* 2002;1(3):219-26.

MAFFEI, F. H. A.; et. al. **Doenças Vasculares Periféricas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica Ltda, 2002. 2v.

MEYER, P. F.; CHACON, D. de A.; LIMA, A. C. da N. Estudo Piloto dos efeitos da pressoterapia, drenagem linfática manual e cinesioterapia na insuficiência venosa crônica. **Reabilitar**, 2006. 31(8): 11-17. [www.revistareabilitar.com.br](http://www.revistareabilitar.com.br). Disponível em: <http://www.patriciafroes.com.br/gestao/img/publicacoes/567ec5079b1848635bb463546c2c1ffb.pdf>

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. General guidelines for methodologies on research and evaluation of traditional medicine. Geneva, 2000. 71p. disponível em: <[HTTP://WWW.sld.cu/galerias/pdf/sitios/mednat/pautas\\_generales\\_para\\_la\\_investigacion\\_em\\_mnt.pdf](http://WWW.sld.cu/galerias/pdf/sitios/mednat/pautas_generales_para_la_investigacion_em_mnt.pdf)> Acesso em 20 jan 2010.

SANTOS, Raymundo Fagner Farias Novais dos; PORFIRIO, Gustavo José Martiniano and PITTA, Guilherme Benjamin Brandão. **A diferença na qualidade de vida de pacientes com doença venosa crônica leve e grave**. *J. vasc. bras.* [online]. 2009, vol.8, n.2, pp. 143-147. ISSN 1677-5449. doi: 10.1590/S1677-54492009000200008.

SILVA, L. D. da; PAZOS, A. L. A Influência da Dor na Qualidade de Vida do Paciente com Lesão Crônica de Pele. **R Enferm UERJ** 2005; 13:375-81. p.375.

SILVA, L. de F.; et. al. Doença Crônica: O Enfrentamento pela Família. **Acta Paul Enf**, v.15, n.1, jan/mar.,2002.

YAMADA, B. F. A. Qualidade de vida de Pessoas com Úlcera Venosa Crônica. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. 191 pág. **Dissertação**, Escola de Enfermagem, São Paulo 2001.